ANO 9.°—N.° 416. Guimarãis, 28 de Janeiro de 1940. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.° e 2.° Andares — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA DE CENSURA

Horas bárbaras

XIX

Em 1467, os católicos da Boémia ofereceram a *Casimiro IV* o trôno, em que já se havia sentado seu irmão Ladisiau, oferta que êle recusou; mas, a novas instâncias, fêz-se nele substituír por seu filho mais velho, também de nome Ladislau. As várias excursões guerreiras, duras e porfiosas, em que o vimos sèriamente envolvido, cansaram-lhe o ânimo, talvez mais propenso a outras inclinações, pois, logo que se desembaraçou daquelas, entregou-se aos cuidados da administração, em que foi talvez menos feliz, pois menos feliz, sob determinados aspectos, havemos de considerar a sua reforma das assembleias nacionais. Se, por um lado, a sua intervenção foi meritória, enquanto procurou estatuír o seu regular funcionamento — exigido sempre que lhe houvessem de ser submetidas as soluções de vários problemas da administração pública — certo é, sob outro aspecto, que, na forma da sua constituïção, embora electiva, com mandato especial de uma cidade ou de uma província, deu quási inteira, se não exclusiva, preponderância aos nobres, cuja acção, excessivamente ciosa e dominadora, tam vincadamente se havia feito sentir na história do passado, e nas horas atribuladas, e sempre interessantes, da vida política e guerreira da Polónia. 1476 e 1479 marcam duas datas sombrias no seu reinado: naquele, pelo tratado concluído com o Duque de Macóvia — Ivan Vassiliévitch — não foi decididamente fiel à sua obrigação de defender tôdos os interêsses lituanos, reconhecendo e entregando ao invasor da Lituânia, que era, então, seu dever defender, Novogrod, que o mesmo terrível Ivan havia ameaçado e tomado, com pressão na Rússia Polaca — o que devia desconsoladoramente repercutir-se no espírito daquelas populações; e naquele outro ano, são os próprios polacos ameaçados e ofendidos nas suas terras por incursões dos turcos, tanto mais agressivas e violentas quanto é certo que, em vez de lhes saír ao encontro, para os combater com a costumada audácia e bravura dos seus exércitos — como tam persistentemente solicitava o Senado e os Paladinos de Cracóvia e de Sandomir, Casimiro deixou-se embalar nas malhas traiçoeiras de uma embaixada que tinha enviado para negociações ao astuto Mahomé II, com as fôrças dos turcos invadindo já a Moldávia e a Polódia. Quando percebeu o êrro e teve ainda o desínio de avançar contra o inimigo, se o fêz retirar, nem por isso conseguiu que certas partes do território lhe ficassem nas mãos.

A *Casimiro IV* sucedeu, depois do seu reinado de quarenta e oito anos (êle morrera em 1492), com 64 anos, seu filho *João Alberto*, já assinalado pelos louros com que se havia bravamente distinguido numa expedição contra os Tártaros. Em 1485 assinou a paz com os Turcos, e assim deu termo às lutas que haviam ensanguentado os últimos anos de seu Pai e os primeiros do seu govêrno, ficando por êsse tratado incorporada a região de Ploçk nos domínios da Polónia. Como resultado da expedição que comandou à Valáquia, onde foi batido, os moldavos fizeram excursões contra a Podólia e a Galícia, aliados com os tártaros e com os turcos, renovando Ivan a sua ofensiva contra a Lituânia. O seu reinado foi curto — morreu em 1501, sucedendo-lhe seu irmão *Alexandre*, Granduque da Lituânia, enquanto, animados pela ofensiva, que haviam tomado com êxito, moscovitas e tártaros persistiam em seus assaltos e pilhagens. Era difícil combatê-los, porque, mal pressentiam que os polacos se dirigiam contra eles, abandonavam as terras, depois de excruciadas pelas suas mafeitorias. Um dia souberam, porém, que Alexandre estava junto dos muros de Vilna, doente, no transe da última hora — e logo formaram o pouco heróico desígnio de irem surpreender o moribundo entre os seus pesarosos companheiros de armas. Avisados êstes por um cavaleiro lituano, que lhes mostrava ainda a cara retalhada em sangue por duro golpe, um grupo de guerreiros saíu a proculá-los e à frente ia, de facto, um companheiro do Rei — Miguel Glinsky. Feriu-se o primeiro combate. Glinsky, sabendo que o principal das fôrças tártaras se encontrava em Klek, no platinado de Novogrodek, para ali segue. Agora, o combate é mais violento e mais sério. Muitos mil homens morreram: e os tártaros foram esmagados. Quando a notícia da vitória chegou *Alexandre*, o rei, exalava o último suspiro.

O Cabriolé

Mais um brado a juntar-se ao nosso contra a carroça maldita, da qual tantas vezes temos falado, mas que continua a indignar a população vimaranense.

Desta vez transformou-se em alvo da certeira metralha do nosso distinto camarada e digno Correspondente de «O Comércio do Pôrto», que na sua correspondência, de 9 do corrente, a ela se refere nos seguintes termos:

— Aquele estrambólico cabriolé, que diàriamente atravessa o Toural em simulada correria, por entre o gargalhar e as justificadas chufas do garotio, continua a provocar a repulsa e o tédio a todos quantos presam o bom nome de Guimarãis. Desde há muito — ninguém o ignora — que se reclama para que tão nauseante caranguejola seja substituída por um veículo decente e de forma a não nos envergonhar perante as pessoas que visitam a nossa terra, à qual — diga-se de fronte bem erguida — não cabe a mínima parcela de responssabilidade de tão flagrante miséria.

As Festas Centenárias estão à porta e não convém que os forasteiros observem o deprimente e ridículo espectáculo que, com forçada paciência, vimos suportando há já muitos anos.

Oxalá que sejamos atendidos.

Como se vê, todos estamos de acôrdo, porque os protestos contra a carroça surgem de todos os lados.

Farpas

Das palavras aos actos

Guimarãis liberta-se, enfim, daquela *apagada e vil tristeza* que, mau grado seu, a manietou durante alguns anos.

Já por essas ruas e largos se pode verificar o início de novos trabalhos, signo de uma nova hora em que os actos, em que as realidades, são palpáveis.

E' assim, dêste modo, que, sem grandes espalhafatos de palavras, mas com o sentido exacto do querer de uma população que deseja a sua terra engrandecida, se pratica uma acção municipalista, consciente e estruturalmente vimaranense.

Não custa prometer e a experiência, mestra da vida, tem demonstrado que não são apenas as promessas que satisfazem. Se a palavra convence, temos de concordar que a sua vitória é efémera quando se eão traduz em realidades. E exactamente porque a palavra entrou de ser mercadoria sem cotação, visto que a super-abundância criou a grande crise que lhe acarretou descrédito absoluto, só os actos vencem porque conseguem quebrar o gêlo da indiferença e reacender novas esperanças.

O certo é que já vemos alguma coisa de novo na nossa terra, alguma coisa que não sendo tudo que se pretende, é, pelo menos, uma afirmação de boa vontade e de bem servir que a todos nos alegra porque fala ao nosso coração de vimaranenses devotados no engrandecimento e progresso da nossa cidade.

O Toural vai sofrer um bem necessário arranjo. E não seria desacêrto, quanto a nós, estudar-se a redução da placa central, em especial nos extremos da praça, de maneira a facilitar o trânsito e evitar abalroamentos que tem estado eminentes, sobretudo no entroncamento das ruas D. João I e Paio Galvão.

Quanto ao arranjo do Largo de S. Francisco não sabemos no que consiste, visto que desconhecemos o respectivo projecto.

E' certo que o tempo urge e, por isso, não dá margem a delongas. Só assim se compreende que se dê realização a uma obra que ainda se não sabe o que seja. Esperamos, no entanto, que tudo se fará pelo melhor.

S. João das Caldas, 25 de Janeiro do Ano da Restauração

X. X.

P. S. — Temos recebido muitas cartas de aplauso ao que expuzemos no nosso último artigo, o que comprova que quem está na verdade tem sempre razão.

Bombeiros Vol. de Guimarãis

O seu estatuto determina:

Art. 64.° — Quando a Associação chegue a obter remanescente ou fundo disponível, depositá-lo-á em casa bancária, ou convertê lo-á em inscrições, e o seu rendimento terá a aplicação designada no art. 60.°.

Art. 67.° — Os presentes estatutos sòmente poderão ser alterados por deliberação da Assembleia Geral.

Sem comentários...

MINHA MÃI

Santinha como a Santa dum Altar,
Aquela que a minh'alma estremecia:
Tristonha, desta vida, foi buscar
Na morte uma outra Vida d'alegria.

E foi-se a minha Mãi p'ra não voltar,
— O tudo dêste mundo que eu queria! —
Desde que se apagou o seu olhar
Morreu nos olhos meus a luz do dia!

E só a ela a vejo, pequenina,
Que até me faz lembrar uma menina
Num esquife forrado a negros panos...

Pô-la assim pequenina o sofrimento!
O seu caixão media em comprimento
O de uma criancita de dez anos!

Janeiro de 1940.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Obras Municipais

De harmonia com as recentes deliberações da Câmara, da Presidência do sr. Dr. João Rocha dos Santos, iniciaram-se já as obras de aformoseamento do Largo de S. Francisco e da pavimentação da Praça de D. Afonso Henriques e outras artérias da Cidade.

Dentro em breves dias devem iniciar-se, também, as obras da Rua de Santo António (Palheiros), e outtras mais que estão projectadas e devem ficar concluídas antes das Festas Centenárias que, como já noticiamos, se iniciam nesta Cidade, no dia 3 de Junho próximo.

Guimarãis, entra assim em franca actividade de grandes melhoramentos.

Folgamos.

GAZETILHA

Quando a *vida* corre mal,
a gente fica, em geral,
um pedaço aborrecida;
e se há pessoas com calma,
outras há que têm a palma
na choradeira carpida.

Outras, ainda, ameaçam,
dizem que tudo espedaçam,
querem à fôrça ter sorte;
não se lembram que no mundo
se vai p'ra cima e p'ra o fundo,
é consoante o *transporte*...

Se o *carro* anda afinado,
e o *chauffeur* 'stá habituado
a fazer tôdas as curvas,
pode o *temporal* surgir,
que êle não irá caír
ao lago das *águas turvas*.

Mas se assim não acontece,
se o *carro* não oferece
a precisa segurança,
e se o *chauffeur* é trambôlho,
se não tem «lume no ôlho»,
então, adeus! E' uma *dança*...

Não sou pessoa valente,
e confesso, francamente,
que de coragem preciso;
mas quando alguém ameaça,
acho-lhe infinita graça,
nem me posso ter com riso!

O tempo de ameaçar,
de pelo mêdo imperar,
já não *cola* p'ra ninguém;
hoje quem quiser vencer
há-de primeiro saber
«o gôsto que o *fado* tem».

BELGATOUR.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Críticas Pequeninas

Quando, a 17 do corrente Janeiro, iniciámos a leitura do AMOR SUPREMO, tinhamos um ruim pressentimento de que iamos encontrar o grande Antero de Figueiredo, já cansado, gasto de tanto trabalhar, a brindar-nos com um Romance falho de Vida.

Felizmente era engano o nosso juizo antes do tempo. O Romance é um altíssimo Estudo. A Tese, uma divina Maravilha. Os Personagens enchem o livro, aureolados de consumado fulgor.

A Arte, a Religião, a Beleza, entram no Estudo da mais empolgante maneira que mal podemos conceber.

E' necessário ter o poder descritivo de Antero, é preciso dar larguíssimos horizontes à Imaginação e ao Estudo, para arrancar de uma pena verdadeiramente priviligiada uma Obra tam perfeita.

Cada vez mais Antero o nosso Antero!

* * *

A elegia tam sentida de Delfim de Guimarãis ao Amor dos Amores é reveladora de um momento de alevantada inspiração.

Aquelas suaves quintilhas serão sempre das mais virentes rosas a engrinaldar a Fronte do Poeta.

G.

Dr. Eduardo Almeida

No dia 3 de Fevereiro, próximo, passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e Ilustre Colaborador, Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, talentoso advogado Vimaranense.

«Notícias de Guimarãis» apresenta a S. Ex.ª, antecipadamente, os seus mais respeitosos cumprimentos de felicitações.

José Luíz de Pina

Amanhã, dia 29, faz anos o nosso querido Amigo e Ilustre 1.° Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis e Professor do Liceu de Martins Sarmento, Sr. José Luíz de Pina.

«Notícias de Guimarãis» cumpre o dever de apresentar ao Artista e respeitável Vimaranense, os seus cumprimentos de felicitações.

Um Caso

E' certo e sabido que os proprietários procuram dentro daquilo que é aconselhado pelo próprio Poder Central — intensificar a cultura dos seus terrenos, a-fim-de tirarem dêles rendimentos mais ou menos compensadores e ainda porque assim prestam bons serviços à economia nacional, visto que a agricultura é um fulcro de onde irradiam as mais valiosas vantagens para a prosperidade da vida de um povo e, conseqüentemente, de uma nação. E em virtude dêste princípio, que é patriótico e é ao mesmo tempo humanitário, os agricultores têm cuidado a sério de aumentar a produção de cereais, entre estas o milho, mas a êsse esfôrço não corresponde a compensação obtida, atendendo ao que se está a passar e que sòmente reverte em prejuízo do proprietário, sem que, todavia, daí resulte qualquer benefício para o consumidor, que é, em tôdas as emergências da vida, a vítima mais atingida. Vejamos, em poucas palavras o que se passa com o milho: Os regatões e mais alguns interessados — e estes não é difícil identificá-los — procuram comprar êste cereal pelo mais baixo preço aos respectivos proprietários, os quais, na sua maior parte, têm necessidade de o vender para satisfazerem os seus compromissos tributários e outros. E assim se inferiorizam os preços, do que apenas resultam benefícios bem compensadores para os referidos regatões e também para os padeiros, estes por que não ajustam o preço do pão fabricado ao do milho comprado.

Uns e outros compram, pois, directamente o milho aos tais preços reduzidos e aproveitam, sobretudo os regatões, de o venderem com um lucro bastante compensador à Delegação da Federação Nacional dos proprietários de trigo, que também compra aquêle cereal por um preço estipulado e que nesta cidade funciona na Casa do Arco, sob a fiscalização do seu encarregado sr. Maia, que é funcionário zeloso, atencioso e trabalhador, mas que, a-pesar-de tôdas essas boas qualidades, não poderá atender todos os interessados, por que só duas vezes por semana vem a esta cidade — segundo nos informam — e não é possível nesse curto espaço de tempo atender todos aqueles que possam ter os seus interêsses ligados ao funcionamento dêsse organismo, que é — e muito bem — uma espécie de Armazém regulador da venda do trigo. Como se vê, justifica-se, mas sem demora, a criação da Federação Nacional dos produtores de milho, garantindo — exactamente como sucede com o trigo — a venda daquele cereal. Do contrário, o produtor ver-se-á obrigado a desinteressar-se dessa cultura, facto que também irá atingir o consumidor, por que quanto menos fôr a produção, maior será a dificuldade de o adquirir. Portanto, com a criação da Federação dos proprietários de milho, lucrarão, mùtuamente, os proprietários e os consumidores.

Oxalá, pois, que êsse Organismo seja criado o quanto antes.

X.

Melhoramentos

Até que enfim, chegou a hora dos grandes melhoramentos em Guimarãis.

As principais ruas e principais largos da cidade vão passar por transformações que lhes darão um aspecto mais próprio da época em que vivemos e mais integrado nas exigências do progresso.

Parte dêsses melhoramentos já se encontram iniciados e outros devem sê-lo muito em breve, de modo a poderem estar concluídos anteriormente ao início das comemorações das Festas Centenárias, que, conforme já é sabido pelo conteúdo do respectivo programa, devem atingir uma imponência que há-de enriquecer ainda mais a história de Guimarãis. Quem a elas assistir terá a melhor das ocasiões de ver a imagem de um passado essencialmente patriótico e glorioso, assim como a de sentir pulsar em sua alma o sentimento do mais puro amor pátrio e da mais arraïgada veneração pela memória saüdosa de quem legou a esta terra tam maravilhoso património de grandeza cívica e moral. E se há terras portuguesas que tenham direito a um lugar de destaque nas Festas Centenárias, evidentemente que é Guimarãis uma delas, porque foi aqui que a nacionalidade encontrou o alicerce da sua sólida e gigantesca construção.

Portanto, o Govêrno da Nação, que tudo isso reconhece a esta terra de tam gratas recordações dêsse passado cheio das mais nobres virtudes e dos mais significativos feitos de bravura e de heróicidade, quer que as Comemorações aqui realizadas correspondam à objectividade que as determinou. Embora se trate de um acto de justiça, é motivo para louvar essa atitude, tanto mais que nem todos têm o respeito devido por essa palavra sagrada, no que respeita à sua aplicação. Neste caso, porém, os vimaranenses não são esquecidos nem abandonados e é o próprio Poder Central quem deles se lembra, quer adaptando o programa das Festas à história de Guimarãis, quer proporcionando-lhes melhoramentos que constituem a evidência do progresso. Por sua vez, a ex.ma Câmara Municipal auxilia em larga escala a iniciativa do Govêrno e assim se coordenam os esforços a-fim-de que a cidade seja largamente beneficiada. Bom é que assim aconteça para que, em seguida, e em mais larga escala também, se beneficiem as freguesias rurais, das quais me ocuparei mais detalhadamente em melhor oportunidade. E quanto à cidade, um dos melhoramentos em projecto é a colocação da Estátua de D. Afonso Henriques no local onde se encontra o Castelo, o Paço dos Duques de Bragança e a Capela de Santa Margarida, indo completar, assim, um dos mais grandiosos Santuários da Pátria portuguesa. E' certo que os habitantes do Toural se sentem pesarosos com a consumação dêsse facto, mas a resignação há-de convencê-los de que não é mal acertada essa deliberação. E sem mexer no chafariz do Carmo — que continua muito bem onde está actualmente — o Largo do Toural será embelezado com outro motivo que não desagrade aos seus ilustres moradores, os mesmos que sentirão a falta do seu vizinho, justamente elevado a símbolo de uma raça de destemidos heróis.

Zé da Aldeia.

PROFESSORA

Professora com muita prática lecciona em sua casa ou em casa dos alunos, o curso geral dos Liceus.

Dirigir-se à Rua de Francisco Agra n.º 93 — Guimarãis. 24

Vária

Termos e frases de Camilo: (1)

2)

— onde estanceou dez anos

Se há coisa refratária à acção do talento, é o coração da mulher.

— o venerabundo objecto

— se infeiram (ar) na praça

— eforos (ephoros):

— corriam de pós êles

A sciência é como as águias que usam voar mui altas, pelas núvens dentro, com as prêsas para de lá as deixarem cair.

— revolveu a lingua contra o sôbre-céu da bôca...

— fazer-se-me pedaços o coração

— sucedimentos

— deixar imbair

— entendimentos empêgados nos

E' isto verdade; o contrário também é verdade: neste mundo ou tudo é verdade, ou não há verdade nenhuma.

— a cerejada burguesa

— aprosar: converter em prosa

— azuleja: dar côr azul

— rindo a todos os lados, cortejando todos os chapéus que a cortejam

— rosto desflorido da mulher desamada

— súbito, estruge um grito agudíssimo

— aquela alma pôdre num invólucro de tintas e cosméticos

Tem mão da tua vaidade, que te não vá ela lograr

— poderiam prejudicar à leveza

— arrebatar-se sôbre-posse

(Raro em *Camilo:* apenas o en*levo me ala* (enlevomala!)

— estar remedando alguma coisa

O que *foi*, embora recorde passada grandeza, não consola do que já não *é*.

— o espírito não pôde superar a matéria, a alma era corpo

— erguem-se entremeio os deveres

— que se está gozando (em ou de) —

E' melhor atirar ouro do que lama à cara dêste mundo. O ouro doi mais.

— edolçurantes seduções

— a travação dos facto: concatenação.

(do livro: *Memórias de Guilherme do Amaral—Obra posthuma—editada—por Camillo Castelo Branco.* Lisboa, Livraria de Manuel António de Campos Júnior—1863)

(1) «Notícias de Guimarãis», n.º 405.

Termos e expressões populares:

— Já muitas vezes palmilhei este caminho a guiar os bois. Dantes, quando os carrêtos não *pagavam direitos, eram a nossa lavoira*

Isto dizia um moço da Cerdeira (freguesia de Ribas, concelho de Celorico de Basto, que, tendo ido servir para a Maia, viera, naquele domingo, *matar soidades* à terra. E, mais adiante, ao avistsr, da janela da caminheta, um burro carregado de sacos:

— Temos chuva — *lá vão as peneiras para a feira.* E' sinal que não falha.

E todos confirmaram o dito. Eram peneiras de arame.

Mas também ali, como por todo este Norte, outro sinal infalível é o de ouvir a gaita dos galegos, que deitam ganchos nos pratos quebrados, e consertam guarda-sóis. Esta de lhe chamar guarda-sóis, em todo o tempo, em vez de guarda-chuvas, deve ser por ironia.

*

A contar as dores e os tratos que padecera com certa enfermidade, dizia uma mulherzinha de Fafe

— A dôr ia-se *acoando, acoando*: escoando, desvanecendo.

*

E' vulgar em muitas freguesias do Minho, o filho usar o nome do pai; e a filha, o da mãi. De modo que o José Ribeiro, porque o pai é Ribeiro, e irmão da Rosa Teixeira, porque a mãi é Teixeira.

de Edouard Herriot:

A consciência do mundo está doente. E' preciso tentar curá-la. Um dos meios é reconduzi-la aos princípios sempre ricos do evangelismo. Outro é recordar-lhe as grandes lutas sustentadas outrora pelo povo francês para conquistar essa liberdade. Os esforços podem conciliar-se.

Para um homem livre a palavra tolerância é insuficiente. Não temos que tolerar as opiniões dos nossos adversários — o que devemos, é respeitá-la pura e simplesmente. A intolerância solidariza-nos ao menos com qualquer seita: a tolerância deixa-nos isolado no campo da batalha, expostos a todos os fogos.

... o jornalismo, essa arma indispensável da liberdade...

O francês faz dificilmente as cousas fáceis, e fàcilmente as cousas difíceis.

A História encarece mais os Generais que os Beneméritos.

Bem pobre é a doutrina social que se limita a propôr apenas uma melhor repartição dos bens materiais. As riquezas espirituais permitem adquirir as outras riquezss — ou dispensá-las.

Armação envidraçada, uma taboleta, espelho de cristal e várias portas, vendem-se na 26

Camisaria Martins.

Teatro Martins Sarmento

COMPANHIA ADELINA--AURA ABRANCHES

Nos passados domingo e segunda-feira, a *Companhia Adelina-Aura Abranches* realizou dois soberbos espectáculos, no nosso esplêndido Teatro, fazendo representar as comédias «Quantas vezes a Mãi canta!...» e «Um caso sério!...», e para o que houve pouca afluência de público.

Sempre julgámos que a reconhecida reputação artística dos dirigentes dessa *Companhia* de declamação seria motivo de atracção para os vimaranenses, de tam habituados que andamos a vê-los impar de vaidade — estulta vaidade! —, só por saber-se que se mostram jactanciosos de um tradicionalismo todo feito de cultura e audição, quando é certo que êste e outros exemplos nos demonstram que o apregoado tradicionalismo já levou sumiço nos tempos ominosos que vão correndo.

Verificou-se que, a-pesar da harmonia conseguida pela apresentação de um elenco equilibrado, o desinterêsse manifestou-se latente e não quis compreender a sublimidade artística do conjunto, a sua probidade e o seu *savoir faire l'Art.*

As pantominadas do teatro aligeirado parecem fazer época, de mistura com os tiros e as cavalgadas de *cow-boys* de tela, remetendo para plano inferior tudo quanto represente espiritualidade, perfeição e beleza.

Mas, já lá dizia o sapateiro da esquina: — *As coisas estão p'r'assim!...* — e não há que tentar fazer modificação nos ares do tempo.

Cumpre-nos desde já destacar a figura veneranda de Adelina Abranches, em tôda a grandeza da sua arte inimitável, e a maravilhosa pujança de talento de sua filha, Aura, que se nos apresentou uma actriz de grandes possibilidades e recursos.

O seu valor histriónico não deve ter rival no País, merecendo por isso esta destacada «chamada» em homenagem sincera feita à sua distinção e inteligência.

Entrando na apreciação da comédia «Quantas vezes a Mãi canta!...», levada à cena no Domingo e da autoria de Alice Ogando e Aura Abranches, considerá-la-emos baseada num velho tema vulgar e entretecida de «rodriguinhos» que mal se adaptam ao realismo da época em que vivemos.

Todavia, tem um 2.º acto perfeito de *carpintaria cénica* e bem dialogado.

Encontra-se-lhe teatro e reproduz com inteireza os caracteres dos personagens que nêle interveem, embora o 1.º e 3.º actos sejam inferiores.

— No papel de *Vera*, Aura teve um desempenho primoroso, seguro, aliciante por vezes, e arrebatador nas cenas dramáticas...; na *Tia Rosária*, a grande Adelina deu bem nota das suas qualidades de comediante, glorificando-se e ao Teatro Português; em *Maria Luiza*, Laura Alves manteve-se à altura, não desmerecendo das duas estrêlas da Companhia; na *Andrêa*, Maria Reis soube remover as dificuldades do seu ingrato papel; na *Mimi Guedes*, Maria Alice foi equilibrada e agradável.

Do elenco masculino, salientaremos António Sacramento, no papel de *Raúl*, feito com a observação própria de um artista de velha escola; Alves Costa, no galã de *Jorge*, representando com simplicidade e emoção; e Fernando Abranches, no *Pedrinho*, comportando-se como um artista feito, honrando de sobejo as tradições e renome da Família Abranches.

*

A comédia «Um caso sério!...», tradução de Avelino Souto e Mário Barros, agradou plenamente pelas situações inesperadamente cómicas que nos oferece.

E' uma peça escrita mais para marcar os caprichos da vida modernista que para apresentar tese de nossa predilecção.

No entanto, vê-se com agrado e achámo-la de urdidura leve e com delineadas cenas.

O 1.º e o 3.º actos são bons sob qualquer aspecto que desejemos encará-los.

— No papel de *Lúcia*, Aura Abranches tem um trabalho notável e que surpreende; na *Desidéria*, Adelina marca com propriedade a sua personagem, emprestando-lhe valorização, filha do seu enorme talento; na *Brígida*, Luiz Veloso é perfeita e natural.

Os papéis masculinos têm valiosos intérpretes em Sacramento, Alves da Costa, José Monteiro, Azevedo Moreira e Fernando Abranches.

Todos êles souberam compôr com graça os seus tipos e assinalaram bem a sua passagem pela cena.

— Os cenários e a apresentação desta peça agradaram e satisfizeram.

C.

Casa dos Pobres

Todos os senhores subscritores que pretenderem verificar as contas e quaisquer outros documentos referentes à gerência de 1939, podem fazê-lo na Secretaria desta Instituïção, desde o dia de hoje, 24 de Janeiro, até ao dia 3 do próximo mês, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Guimarãis e Secretaria da Casa dos Pobres, 24 de Janeiro de 1940.

O Secretário,

Mário de Sousa Menezes.

DESPORTO

O Vitória bateu o Vianense por 6-0

No Campo de Benlhevai jogaram, domingo passado, o Vitória S. C. e o S. C. Vianense a segunda partida da presente prova em disputa — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Contra o que seria de esperar, e também de desejar, a assistência foi reduzida, atendendo, claro está, à categoria do desafio, no qual derimiam os dois campeões minhotos.

O triúnfo dêste encontro — largo, mas justificado — coube à turma vimaranense que, quer técnica quer territorialmente, se sobrepôs ao adversário. As 6 bolas com que brindou êste aparecem como justo prémio do seu melhor comportamento sôbre o terreno do jôgo.

E se é certo que o Vianense merecia, pelo esfôrço dispendido, que não pela técnica desenvolvida, tocar as redes de Ricoca, não menos certo é também que o *score* do Vitória podia ser mais volumoso, pois teve ocasiões para o fazer.

O grupo vimaranense marcou 3 bolas em cada metade da partida, sendo as da primeira alcançadas no lapso de sessenta segundos precisos: Aos 29 minutos Laureta abre o activo. A bola vai ao centro do terreno e o Vitória ataca fulminantemente, finalizando Oliveira com um potente e magnífico chute. Ainda os vianenses se não tinham refeito do espanto e mal extinto estava o éco dos aplausos do público e já de novo o Vitória, desta vez por Pantaleão, fuzilava as redes do adversário.

No curto espaço de um minuto a obtenção de três bolas constitue, por certo, um *record* em jogos de categoria. Foi este, portanto, o facto mais destacante do encontro.

Os tentos da segunda parte também foram obtidos com pequenos intervalos, tendo sido marcados por Oliveira, Pantaleão e Tavares.

O Vianense teve uma magnífica ocasião de marcar o chamado ponto de honra. Mas Muchacho — que tanto se evidenciou pelas suas já conhecidas *facécias* — não teve pé certeiro e estragou a jogada.

O *team* vimaranense, que alinhou sem o extremo esquerdo Bravo, fez uma boa exibição, tendo-se notabilizado a extrema defesa pela sua atenção e decisão nas jogadas.

Foi pena que o substituto de Bravo — «28» — se tivesse inutilizado quási no comêço do jôgo, pois estava a actuar bem. Da sua falta se ressentiu o sector avançado, onde os restantes elementos, aliás, estiveram activíssimos.

A atirar às redes, Oliveira e Pantaleão evidenciaram-se.

Os médios igualaram-se em boa-vontade.

O Sport Club Vianense, como atrás se diz, só se notabilizou pela energia que pôs na luta. Possui alguns elementos com valor, mas a equipe revela falta de entendimento entre os vários sectores, justificando isso a derrota sofrida.

Arbitrou o sr. Domingos Miranda, do Pôrto. O seu trabalho, ao contrário do que o temos visto fazer, foi bastante desatento, mas revelou imparcialidade.

*

Hoje joga em Braga o Vitória. E' seu adversário o Sporting daquela cidade.

E' preciso que os rapazes vimaranenses se lembrem do que valem, tenham confiança em si mesmos e não entrem em campo como ***mortos***.

Se assim fizerem, emprestando à luta o vigor costumado, o Sporting será vencido no seu próprio terreno.

E não é difícil a proêsa, dada a diferença de valor existente actualmente entre as duas formações.

J. G. de Freitas.

TEATRO MARTINS SARMENTO
EMPRÊSA JORDÃO & C.ª

HOJE, às 15 e às 21 horas
Amanhã, ás 21 horas

Um filme popular e desportivo de LEITÃO DE BARROS

A Varanda dos Rouxinóis

em que colaboram os artistas:

DINA TEREZA — MARIA MATOS — MADALENA SOTO — ANTÓNIO SILVA — COSTINHA — ALEGRIM — NOÉ DE ALMEIDA — OLIVEIRA MARTINS.

QUINTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO

O Mistério das Onze Desaparecidas

Um filme original, audacioso, com

MAURICE CHEVALIER

A's Damas Vimaranenses

Ondolações permanentes, em Fafe, a 30$00!

Luís Artur de Oliveira Aguiar, conhecido cabeleireiro de Senhoras (do Salão Sousa Bastos, da Póvoa de Varzim), acaba de inaugurar, em Fafe, à Rua João Crisóstomo, um modelar Salão onde executa todos os trabalhos que dizem respeito à sua arte, tais como: — **ondolações permanentes, mis-en-plis, marcél, descolorações e pinturas.**

Damas Vimaranenses: Se caprichais em conservar o vosso cabelo, deveis visitar, em Fafe, o Salão do cabeleireiro Luís Artur, cujos trabalhos, por preços módicos, são a melhor garantia da sua indiscutível competência.

Para maior comodidade de V. Ex.as é conveniente marcarem a hora para qualquer trabalho. 38

Banco Ferreira Alves

CAPITAL REALIZADO: 10.000 CONTOS

21, PRAÇA DA LIBERDADE, 22

TELEFONE, 39

PORTO

Agências em: GUIMARÃIS-Telef. 60
BARCELOS-Telef. 31

DESCONTOS DE LETRAS S/ A PRAÇA E PAÍS.
LETRAS À COBRANÇA. TRANSFERÊNCIAS.
SAQUES S/ O PAÍS E ESTRANJEIRO.
COMPRA E VENDA DE PAPÉIS DE CRÉDITO.
DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS.

23

Câmara Municipal

Sessão de 24 de Janeiro

A Câmara deliberou: adjudicar ao empreiteiro Domingos Ribeiro as obras de reparação das Escolas do sexo masculino e feminino da freguesia de S. João das Caldas, pela quantia de esc. 1.825$00; adquirir 200 metros cúbicos de brita, para a estrada das Taipas a Brito, ao preço de 20$00 cada metro, posta no lugar da Sobreposta, do concelho de Braga; mandar fazer o estudo do alargamento do cemitério paroquial da freguesia da Costa; autorizar o Sr. Presidente a despachar os requerimentos em que se pede o reembolso do Imposto do leite pago, indevidamente, no ano de 1939; mandar organizar o projecto de pavimentação da Rua Ferreira Caldas, da vila de Vizela; autorizar os pagamentos dos subsídios mensais relativos ao mês de Janeiro, concedidos ao «Orfeão de Guimarãis» e ao «Vitória Sport Club» e o subsídio de 1.000$00 à Conferência de S. Vicente de Paula.

COMUNICAÇÃO

O Sr. Presidente comunicou à Câmara já ter assinado a escritura do contrato de expropriação amigável de uma casa, sita na Avenida da República, das Caldas das Taipas, ao sr. António Augusto Pinto da Cunha e espôsa, para escola e aquartelamento do Posto da G. N. R. naquela povoação.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA E PARTICULAR

A Câmara, tendo tomado conhecimento de um ofício do Presidente da Junta de Electrificação Nacional, em que esta Junta se pronuncia, favoràvelmente, à concessão, dentro das bases apresentadas pelo ex-concessionário Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Ltd.ª, depois de feitas as alterações convenientes, para o que se propõe organizar o respectivo caderno de encargos, resolveu, por maioria, ir para o regime de concessão.

Votaram a favor da concessão além do sr. Presidente, os vereadores srs. António José Pereira de Lima, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e Aprígio da Cunha Guimarãis, tendo votado pela municipalização os vereadores srs. Joaquim da Silva Ferreira Monteiro e Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Tanto o sr. Presidente como os srs. vereadores fizeram declarações, justificando os seus respectivos votos.

Rosa Pereira de Almeida

Rua do Dr. Avelino Germano.

Flores, Corôas, Palmas, Ramos

Todos os trabalhos no género. 7

DINHEIRO

Empresta-se, sôbre hipoteca, até à quantia de 5 contos.

Informa-se nesta Redacção. 23

da cidade

Diversas Notícias

Julgamento

Em tribunal colectivo, constituído pelos Juízes das comarcas de Guimarãis, Santo Tirso e Felgueiras, respondeu, em querela pública, Manuel Carvalho, casado, jornaleiro, da freguesia de S. Salvador de Sou-

Tem os cabelos brancos?
Represent. Geral:
J. BARBOSA
S. Mamede de Infesta
Use V. Ex.ª

to, acusado do crime de ofensas corporais na pessoa de Manuel Fernandes Ribeiro, solteiro, lavrador, da mesma freguesia, sendo condenado na pena de 18 mêses de prisão correccional, levando-lhe em conta a prisão preventiva já sofrida; 1 conto de impôsto de justiça e acréscimos legais; 5 contos de indemnização a favor da vítima e 100$00 a favor do defensor oficioso.

Brindes

O nosso prezado amigo sr. Camilo Larangeiro dos Reis, conceituado comerciante local e estimado agente da importante Companhia de Seguros «A Nacional» ofereceu-nos duas agendas para o ano corrente. Muito obrigados.

— Os nossos prezados amigos srs. Armando Pinto & Irmão, com Fábricas de Acessórios para as Indústrias Têxtis, do Pôrto, ofereceram-nos, também, um calendário para 1940. Muito obrigados.

— Também da importante casa de Oleos, Valadas, Ltd.ª, e por intermédio do seu representante em Guimarãis, o nosso prezado amigo sr. António Geraldo Guimarãis, recebemos um calendário para êste ano.

Muito agradecidos.

Tribunal Judicial

Distribuição feita no dia 22 — Acção sumária, de Domingos Ribeiro de Castro contra Mamede Coelho, ambos de Vizela. 1.ª Secção.

— Acção Sumarissima, de Paulino de Magalhãis, contra Manuel Teixeira da Silva Araújo, ambos desta cidade. 2.ª Secção.

— Idem de Paulino de Magalhãis, contra Manuel Abreu, desta cidade 3.ª Secção.

— Acção de despejo, de Maria do Céu Oliveira Vasconcelos, contra Francisco de Oliveira, ambos desta cidade. 4.ª Secção.

— Execução sumária, de Laurentino da Silva Salazar, de Brito, contra António Marques Vieira, de St.ª Maria de Airão. 2.ª Secção.

— Acção especial de P.e Joaquim Novais, da freguesia de Rôssas, comarca de Vieira do Minho, contra Joaquim Moreira Novais e outros, de Atãis. 3.ª Secção.

Distribuição feita no dia 25 — Acção-Sumaríssima — de José Teixeira, casado, comerciante, morador na freguesia de Urgezes, desta comarca, contra Arnaldo Ferreira Barroso e mulher — Laurentina de Freitas Machado, proprietários, da mesma freguesia. — Escrivão Soares.

— Acção de Despejo — de António José da Silva, viúvo, proprietário, da rua D. João 1.º, desta cidade, contra Margarida Rosa, viúva, doméstica, da rua de S. Dâmaso, também desta cidade. — Escrivão Rodrigues.

Avenida dos Pombais

O Grémio do Comércio de Guimarãis enviou um telegrama de agradecimento ao sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, por haver concedido a verba de 120 contos para a conclusão das obras da Avenida dos Pombais.

Estação do Caminho de Ferro

Devem iniciar-se nos primeiros dias de Fevereiro as obras de remodelação da Estação do Caminho de Ferro desta cidade.

Romaria

Devido ao mau tempo esteve muito pouco concorrida a romaria de Santo Amaro, na freguesia de Mascotelos.

Serviço de Farmácia

Hoje, está de serviço permanente, a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Pela Polícia

Queixou-se à P. S. P. Joaquina de Oliveira, solteira, residente no lugar de Balboa, da freguesia de S. João

"LA REINE" A RAINHA

de Ponte, dêste concelho, contra as suas vizinhas Custódia de Sousa, casada, costureira; Emília de Sousa, viúva, operária fabril, e Emília Fogueiras, solteira, também operária fabril, por insultos e agressão e ainda por terem apedrejado a sua residência.

Casa dos Pobres — Assembleia Geral

A-fim-de dar cumprimento ao Art.º 22.º dos Estatutos, para discutir e votar o relatório e contas da gerência finda, são convidados todos os sócios subscritores para uma reünião da Assembleia Geral, convocada por ordem do seu ex.mo Presidente, e que se realizará no próximo dia 3 de Fevereiro, pelas 17 horas, na Secretaria desta Instituïção. Se nesse dia não comparecer número legal de subscritores para poder funcionar a Assembleia, esta realizar-se-á no dia imediato, com qualquer número de subscritores presentes, nos termos do art.º 24.º dos citados Estatutos, e no mesmo local e à mesma hora.

Guimarãis, 26 de Janeiro de 1940.

O 1.º Secretário,

a) *António Geraldo Guimarãis.*

Matadouros

Nos Matadouros do Concelho e no mês de Dezembro, houve o seguinte movimento:

Guimarãis — Abateram-se 71 bois, 149 vitelas, 78 suínos e 186 caprinos.

Vizela — idem, 21 bois, 31 vitelas, 25 suínos e 34 caprinos.

Taipas — idem, 9 bois, 9 viteias, 33 suínos e 33 caprinos.

Fora dos Matadouros foram abatidos: 1 vaca e 55 suínos.

Concurso

Está aberto concurso para admissão de um professor provisório do 7.º Grupo, para a Escola Industrial e Comercial «Francisco d'Holanda», desta Cidade.

Sociedade Columbófila de Guimarãis

Esta colectividade reüne, em Assembleia Geral, na próxima 4.ª feira, a-fim-de se discutir assuntos do maior interêsse. A assembleia principia às 21 horas.

Vida Católica

S. Sebastião — O mau tempo impediu que se realizasse no domingo, como estava anunciado, a procissão de S. Sebastião.

No templo de S. Dâmaso, que se achava luxuosamente decorado pelos conceituados armadores srs. Eugénio & Novais, realizou-se com tôda a imponência a festividade em honra do Santo Mártir, que foi largamente concorrida de fiéis e que constou de missa cantada a grande instrumental e, à tarde, Vésperas Solenes, sermão pelo talentoso orador sacro rev. José António Dias, da Póvoa de Lanhoso, que proferiu uma brilhante oração, e Te-Deum.

Um devoto do Santo Mártir fêz oferta à respectiva Irmandade de lindas lanternas para o pálio, banquetas para todos os altares da igreja e serpentinas para o andor de S. Sebastião.

— Realiza-se hoje na paroquial de S. Sebastião (Domínicas), uma imponente festividade em honra do Mártir S. Sebastião, constando do seguinte progama: A's 11 horas, missa solene; de tarde, às 17 horas, sermão pelo distinto orador sagrado rev. Sérgio Vaz de Carvalho, de Monção; Te-Deum e Bênção do SS. Sacramento.

Durante algumas horas da noite o santo estará à veneração dos fiéis.

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus — Sob a presidência do sr. Padre António Pires Quesado, reüniu, ùltimamente, a direcção da Pia Associação dos Ami-

DAS TINTAS RAPIDAS PARA O CABELO
31 **CAIXA 12$50**

gos do Sagrado Coração de Jesus, resolvendo distribuir algumas peças de vestuário às crianças mais necessitadas das freguesias e catequeses desta cidade. Foram admitidos seis novos sócios.

Solenidade das Quarenta Horas — Promete revestir grande imponência a solenidade das «Quarenta Horas» que, na forma do costume, se deve realizar nos dias 4, 5 e 6 de Fevereiro, na capela da V. O. T. de S. Domingos.

Beato João de Brito — Na passada sexta-feira, principiou em diversos templos da cidade a novena em honra do Beato João de Brito.

Boletim Elegante

Pedido de casamento

Para o sr. José Mendes de Sousa Neves, filho do sr. Joaquim de Sousa Neves e de sua espôsa, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria José Marques Rodrigues Pinto, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Plácido Pinto Teixeira da Costa, conceituado industrial e abastado proprietário em Serzedelo e de sua espôsa a sr.ª D. Aurora de Jesus Marques Rodrigues e neta do sr. José Rodrigues Júnior (Carramão).

O enlace realizar-se-á brevemente.

Aos noivos desde já desejamos as maiores felicidades.

Doentes

Encontra-se em Fafe, a restabelecer-se dos seus padecimentos, o nosso prezado amigo sr. António Xavier Fernandes, a quem desejamos breve restabelecimento.

— Tem estado bastante incomodada a espôsa do nosso prezado amigo sr. António da Silva Xavier, conceituado comerciante local.

— Também tem passado incomodada a espôsa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Antero H. da Silva.

— Teem passado igualmente ligeiramente incomodados os nossos prezados amigos srs. José Luís de Pina, ilustre Comandante dos B. V. e Professor do Liceu, e Bernardino Jordão.

— Tem estado ligeiramente incomodado, o nosso ilustre Colaborador e Amigo, Sr. Dr. Américo Durão.

— Também, tem passado incomodado o nosso prezado amigo, sr. Manuel d'Oliveira Cosme.

Partidas e chegadas

Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Coronel Luís Pereira Loureiro.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Coronel Alcino Machado.

Baptizados

Em Lisboa, na igreja de Santos-o-Vélho, realizou-se, no passado domingo, com a maior solenidade, o baptismo da menina Maria Dulce, filhinha do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João do Couto Salgado Júnior, funcionário da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, e de sua espôsa a sr.ª D. Maria Graciette de Oliveira Soares Pinto do Couto Salgado.

A cerimónia do baptizado foi celebrada pelo Monsenhor Fernandes Duarte, tendo servido de padrinhos o sr. Raúl da Cruz Soares Pinto e a sua espôsa a sr.ª D. Belmira do Carmo de Oliveira Soares Pinto, avós maternos.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 29 o nosso prezado amigo sr. Don Pedro de Paço Vitorino e no dia 31 o também nosso prezado amigo sr. Paulo Machado da Silva. Os nossos parabéns.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Joaquina Ferreira de Castro — Em casa dos seus netos, o sr. José Joaquim Martins Carneiro e a sr.ª D. Rosa Lúcia de Castro Roriz, em Urgezes, finou-se, com 82 anos, a sr.ª D. Joaquina Ferreira de Castro, mãi do sr. António Francisco Ferreira de Castro, residente em Lisboa, e da sr.ª D. Ester de Castro Roriz.

A extinta contava muitas simpatias no meio vimaranense pelos seus excelentes dotes de espírito.

O seu funeral realizou-se na paroquial de Urgezes.

A' família dorida apresentamos condolências.

— Na rua Padre Gespar Roriz faleceu o sr. António José Ribeiro, antigo operário da indústria de cortumes. Pêzames à família dorida.

Taboadelo, 25 — Na passada segunda-feira, realizou-se nesta freguesia o funeral do sr. José Lopes, antigo e estimado empregado da Fábrica do conceituado industrial Sr. Joaquim da Cunha, de Covas, tendo tomado parte no préstito todo o pessoal daquela fábrica e sendo organizados alguns turnos.

Junto à campa o Sr. Bernardino de Sousa, em nome de todos os colegas e amigos do extinto, proferiu um breve e sentido discurso, repassado de saüdade, referindo-se ás nobres qualidades de trabalho e carácter do chorado morto e bem assim à nobreza dos seus sentimentos cristãos e patrióticos, visto que com a morte do modesto trabalhador que se chamou José Lopes, desapareceu um católico fervoroso e um nacionalista devotado.

A toda a familia enlutada as nossas condolências.

*

Do pessoal da Fábrica do sr. Joaquim da Cunha, recebemos para os pobres do «Notícias de Guimarãis» e em sufrágio da alma do Sr. José Lopes, a quantia de 20$00.

Em nome dos contemplados, agradecemos.

D. Rosa Soares Peixoto Fernandes

Em S. Torcato, onde há algum tempo residia, finou-se, confortada com todos os Sacramentos da Igreja, a sr.ª D. Rosa Soares Peixoto Fernandes, extremosa mãe dos srs.: Dr. Francisco Fernandes, distinto clínico naquela povoação e João Fernandes e das Sr.as D. Ana Fernandes e D. Beatriz Fernandes, e cunhada do sr. Francisco José Fernandes, estimado proprietário.

O seu funeral, realiza-se, hoje, o prestito fúnebre da residência de seu filho, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Francisco Fernandes, em S. Torcato, pelas 10 horas, para o Cemitério Paroquial de S. Romão de Mesão-Frio.

A toda a família enlutada e especialmente ao Sr. Dr. Francisco Fernandes, apresentamos condolências.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(1.ª Publicação)

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de execução hipotecária que Izaura Ferreira de Sousa Magalhãis e marido Joaquim Fernandes Marques e outros, da freguesia de Caldelas, desta comarca, movem contra Bento Rodrigues da Silva Crespo e mulher D. Maria de Castro Crespo, da freguesia de S. Cláudio do Barco, também desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio, citando os crèdores desconhecidos dos executados, para no praso de dez dias, findo o dos éditos, virem à execução referida deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.º 864 e 865 do Código do Processo Civil.

Guimarãis, 24 de Janeiro de 1940.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei.

39 O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

CORREIÇÃO

O Dr. Rodolfo Artur de Abreu, juiz de direito nesta comarca.

Faço saber pùblicamente que neste juizo de direito se acha aberta a correição, por espaço de trinta dias, a começar em trinta de Janeiro corrente e a terminar em vinte oito de Fevereiro próximo, aos serviços judiciais desta comarca, durante o ano de mil novecentos e trinta e nove, sendo chamadas tôdas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionários sujeitos à correição, para as apresentarem dentro do aludido praso. A correição abrange também os Juizes de Paz e solicitadores desta comarca.

Guimarãis, 26 de Janeiro de 1940.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu. 41

O Chefe da 1.ª Secção e do Processo,

Casimiro António Soares da Silva.

CANONIZAÇÃO

do BEATO JOÃO DE BRITO

Em Julho passado efectuou-se no Pôrto o Processo Apostólico sôbre duas curas extraordinárias obtidas por intercessão do insigne Missionário e Mártir português o B. João de Brito.

Foram inquiridas com todo o rigor científico e canónico 16 testemunhas e ouvidos 10 médicos, tendo alguns dêles apresentado relatórios sôbre as suas observações clínicas e radiológicas.

A riquíssima documentação reünida nessa altura foi depois enviada para Roma a-fim-de seguir os trâmites legais usados na canonização dos santos.

Notícias recentes informam-nos de que na Cúria Pontifícia se trabalha activamente nesta Causa, interessante para nós sôbre todos os pontos de vista. A canonização seria oportunissima como corôa esplêndida das comemorações Centenárias, não só porque o Beato freqüentou a Côrte do Rei Restaurador na qualidade de pagem do Infante D. Pedro, mas sobretudo porque J. de Brito personifica admiràvelmente o esfôrço missionário de Portugal.

No número passado anunciámos a novena e festa do Benaventurado, que, como nos anos anteriores, se está a promover intensamente em tôda a Nação.

Orfeão de Guimarãis

ASSEMBLEIA GERAL

Convidam-se os srs. associados a reünirem em Assembleia Geral no próximo dia 29 do corrente, pelas 22 horas, para conferir posse à nova Direcção eleita e ouvir o relatório e prestação de contas referentes ao ano anterior.

Não comparecendo a esta reünião número legal de sócios, fica a mesma transferida para o dia 31 do mesmo mês, funcionando então com qualquer número de sócios.

Guimarãis, 24 de Janeiro de 1940.

O Presidente da Assembleia Geral, (40)

Padre Augusto José Borges de Sá.

Misericórdia de Guimarãis

Movimento hospitalar no mês de Dezembro de 1939

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 263.
Receitas abonadas a doentes externos, 193.
Parturientes recolhidas, 9.
Crianças nascidas, 7, sendo 4 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Novembro, 113.
Doentes entrados durante o mês de Dezembro, 129.
Doentes saídos:
Curados, 116.
Melhorados, 49.
No mesmo estado, 6.
Falecidos, 9.
Ficaram existindo no último dia do mês de Dezembro, 62.
Banhos dados no balneário, 117.
Operações de grande e pequena cirurgia, 45.
Curativos feitos no Banco, 1.428.
Oftalmologia: — Curativos, 535.
Injecções aplicadas, 1.408.
Sessões de Raios ultra-violetas, 343.
Sessões de Diatermia, 154.
Sopa a pobres — S. Paio, 48. Donim, 217.

Hospital António Francisco Guimarãis-Vizela

Consultas no Banco, 31.
Doentes existentes no último dia do mês de Novembro, 18.
Doentes entrados durante o mês de Dezembro, 8.
Doentes saídos:
Melhorados, 4.
No mesmo estado, 3.
Falecidos, 1.
Ficaram existindo no último dia do mês de Dezembro, 18.
Curativos feitos no Banco, 389.
Injecções aplicadas, 40.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 11 de Fevereiro, próximo, futuro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública ordenada nos autos de carta precatória, vindos da comarca de Braga, extraída dos Autos de Acção Sumária em execução de sentença, movida por Dona Francisca Amélia Machado Carneiro Correia, da freguesia de Tenões, daquela comarca, contra o Doutor Eduardo Manuel de Almeida Júnior ou Eduardo de Almeida e espôsa Dona Angélica Pizarro de Almeida, desta cidade, por preço superior ao declarado, os prédios seguintes: — O Direito e Acção e uma terça parte de uma morada de casas, sita na Rua de Gil Vicente, desta cidade com o N.º 66 de Polícia, com jardim e quintal, inscrita na matriz urbana da freguesia de Sam Paio sob o art.º 425, e descrita na Conservatória sob o N.º 12.934, sendo o valor desta terça parte, segundo a matriz, 26.633$33. — O Direito e Acção a uma terça parte do campo denominado da Ponte, que faz parte do casal de Vila Verde, situado no lugar dêste nome, freguesia de Urgezes, comarca de Guimarãis, inscrito na matriz rústica de Urgezes sob os ar.os 801, 802, 803 e 804 e descrito na Conservatória sob o número 39.645, sendo o valor desta terça parte, segundo a matriz o de 504$73.

Guimarãis, 12 de Janeiro de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luís Cândido Lopes. 29

Anunciai no «Notícias de Guimarãis» e fareis uma boa propaganda.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

GENEOLOGIAS...

GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS

E

Estêvão de S. Paio (Frei)

Foi dominicano e era anti-castelhanista convicto.

Tendo seguido o partido de D. António, Prior do Crato, foi perseguido por Filipe II, de Espanha e I de Portugal. Sendo preso em Lisboa, fugiu da cadeia e foi para Veneza, a-pesar-de manietado com grossas cadeias na prisão. Acompanharam-no alguns religiosos.

Durante o exílio matriculou-se na Universidade de Tolosa, formando-se nela na Faculdade de Teologia, da qual foi lente. Em 1603 veio a Portugal disfarçado com o fim de comunicar aos amigos o aparecimento do verdadeiro D. Sebastião. Porém, sendo reconhecido, foi de novo perseguido e fugiu outra vez para o estrangeiro. Os partidários do rei luso-espanhol seguiram-lhe no encalço e parece que assassinaram-no com requintes de selvageria em S. Lucas de Berrameda, tendo-o preso em Sevilha.

Este bravo patriota vimaranense, não obstante a sua vida agitada, escreveu várias obras em latim, lingua em que era um portento, entre elas *D. Thomae Aquinatis exposio*, divisa in duos libros — *Machabeorum.*

Como exímio latinista que era, o Provincial da Ordem determinou-lhe que passasse para essa lingua as Crónicas e outros livros que, em português, dela os seus varões tratavam.

Estando ainda em Tolosa começou a desempenhar-se da missão de que fôra incumbido.

Escreveu logo a *Vida de S. Gil* — de *S. Gonçalo da Amarante* — *Conversão de S. Pedro Gonçalves*, — *Vida de Frei Paio* (prior do mosteiro de Coimbra) — de *D. Frei Lourenço Mendes* e do *D. Frei Pedro* (porteiro do convento de Evora), tudo isto foi impresso em 1586 com o título geral de *Tesaurus arcanus in Lusitania genus refulgem* e em 1610 publicou um livro sôbre o *milagre de Ourique* em propaganda da causa nacional. Iludido, trabalhou muito a favor de Marco Túlio, que se inculcava como o verdadeiro D. Sebastião.

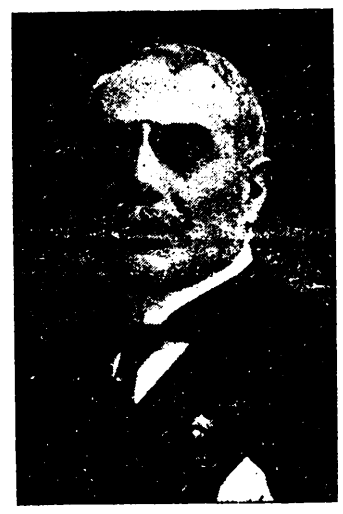
Há quem também afirme que êste insigne patriota vimaranense, quando veio a Portugal, foi preso em Trás-os-Montes pelo renegado Cristóvão de Moura, que o mandou para a prisão de S. Lucas de Berrameda. Foi um teólogo eminente.

Deixou dispersos pela imprensa muitos artigos que quási sempre encobria no anonimato, por espirito de modéstia e publicou um trabalho que se intitula "*Frei Tirso de Guimarãis*".

F

Fernando da Costa Freitas

Nascido nesta cidade em 16 de Julho de 1871 e falecido em 14 de Fe-



Fernando da Costa Freitas

vereiro de 1936, era filho do Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, um dos sócios fundadores da Sociedade Martins Sarmento.

Era sócio correspondente do Instituto de Coimbra e empregado da Companhia de Moçambique.

Fernando António da Costa Barbosa

Nasceu em 21 de Abril de 1716 sendo filho de Francisco da Rocha Veloso e de Isabel da Trindade Barbosa. Fêz os seus primeiros estudos em Guimarãis e partiu para o Brasil aos 16 anos de idade, isto é, em 1732, donde regressou decorridos 15 anos, com regulares meios de fortuna.

Escreveu e publicou diversas obras como: *Elogio fúnebre do P.e João Baptista Carboni* (jesuita) publicada, em Lisboa, no ano de 1751 — *Elogio de Manuel Caetano Lopes de Savre*, secretário e deputado do Conselho Ultramarino, publicado em 1754 — *Elogio histórico da Vida e Morte de D. Tomaz de Almeida, 1.º Patriarca de Lisboa e Capelão mor.* Foi cavaleiro da Ordem de Cristo e Fidalgo da Casa real.

Fradique Manuel de Oliveira Guimarãis

Escreveu um livro intitulado: *Recurso teológico-Canónico e Jurídico interposto | no recto juiso dos Prudentes | dos falsos, frívolos e Caluniosos fundamentos | de hum chamado Manifesto | Jurídico, Político | Histórico e Moral | escripto por Felisberto António Cardim da Mata, natural de Lisboa, com o affectado pretexto | de fazer patente o direyto das Religiosas do Real Mosteiro | de S. Diniz de Odivelas sobre a revogação | de | huma Lei concernente á maior observancia de Clausura imposta em acto | de visita pelo Reverendissimo D. Abade Geral da Ordem de S. Bernardo, Prelado Ordinário do dito Mosteiro, Reformador de todos os da sua Congregação* ***utrius que sexus****, nestes Reinos de Portugal e Algarves, Esmoler-Mor de S. Magestade, | fide | lissima. E como o verdadeiro fim | de implorar a mesma Luz e ao Legislador | oferecido | por parte da Justiça no Tribunal da Imparcialidade | Por Fradique de Oliveira Guimaraes, natural da mesma vila e assistente há anos nesta Corte.*

Vivia em Lisboa, sendo ainda vivo em 1795.

Francisco Cibrão (Dr.)

Era formado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Residia em Lisboa onde era muito apreciado pela sua extraordinária erudição expêndida em artigos sôbre medicina legal em Revistas estranjeiras e jornais locais.

Escreveu também um livro intitulado *Alegações Jurídicas.*

Continua.

P.e Alberto Gonçalves.

JOGOS FLORAIS DE 1940

REGULAMENTO

Os Jogos Florais terão lugar nos dias 26, 27 e 28 de Abril de 1940 e obedecerão às seguintes regras:

1.º — Aos Jogos Florais poderão concorrer poetas, prosadores e compositores musicais portugueses, com produções inéditas:

2.º — A entrega dos trabalhos provenientes da Metrópole tem de efectuar-se até 30 de Março de 1940 e os dos restantes concorrentes, até 10 de Abril, com o seguinte endereço:

A' Ex.ma Comissão Executiva dos Jogos Florais
Emissora Nacional
Rua do Quelha, 2
LISBOA.

3.º — Os originais serão subscritos com uma divisa ou pseudónimo;

4.º — A divisa ou pseudónimo serão apostos também na parte exterior de outro subscrito, devidamente lacrado, dentro do qual se encontrará o verdadeiro nome ou morada do autor;

5.º — Só serão abertos os subscritos lacrados correspondentes aos trabalhos que obtenham classificação e, êsses mesmos em presença do público, durante as sessões que terão lugar nos dias 26 e 27;

6.º — O Júri não atenderá os pedidos para a conservação do anonimato dos premiados com menção honrosa;

7.º — As produções poéticas dos concorrentes classificados depois de revelada a sua identidade, serão lidas por aqueles ou pelo leitor oficial do torneio:

a) — Aos trabalhos em prosa, classificados, será dada a maior expansão através dos microfones da E. N. e da Imprensa;

b) — As obras musicais premiadas serão executadas por uma das Orquestras da E. N., no decorrer das cerimónias dos dias 26 e 27;

8.º — Poder-se-á concorrer em verso com o seguinte:

a) — *Poesia nacionalista.* (Entende-se por poesia nacionalista aquela em que sejam focados os vários aspectos da nacionalidade. De esta vez, porém, só serão admitidas a concurso as que tenham como motivo a restauração de Portugal).

b) — *Soneto*

c) — *Poesia lírica*

d) — *Quadra popular*

e) — *Poesia infantil*

f) — *Poesia filosófica*

g) — *Vilancête obrigado a mote.*

(O mote será divulgado pela E. N., na sessão do dia 28. O Vilancête a compôr não poderá contar mais de 16 versos de 7 sílabas e a produção terá de ser entregue na Secretaria Geral da E. N. até às 11 horas do dia 27 de Abril.)

9.º — Poder-se-á concorrer em prosa com o seguinte:

a) — *Narrativa histórica*

b) — *Conto*

10.º — Poder-se-á concorrer em música com o seguinte:

a) — *Canção para canto e orquestra*

b) — *Canção para canto e piano.*

11.º — Para a classificação das obras musicais é constituído um Júri especial;

a) — Para concorrer à canção para canto e orquestra, é necessário musicar a poesia obrigada a mote que obteve o 1.º prémio dos Jogos Florais de 1939 e enviar à Secretaria Geral da E. N., juntamente com a respectiva partitura de orquestra, um redução para piano e canto;

b) — Para concorrer à canção para canto e piano é necessário musicar, constituindo uma só peça, a quadra premiada com o «Cravo de Prata» nos Jogos Florais de 1939 e as três que obtiveram nos mesmos jogos «menções honrosas de distinção»;

c) — Os concorrentes poderão requisitar a poesia e as quadras a musicar, na Secretaria da E. N.

12.º — Só serão admitidos originais em verso, cuja extensão não exceda três páginas dactilografadas, entrelinhadas a 2 espaços, em papel normal de máquina de escrever.

13.º — Só serão admitidos originais em prosa cuja extenção não exceda seis páginas dactilografadas, nas restantes condições exigidas para os originais em verso;

14.º — Só serão admitidas peças musicais cuja execução não exceda dez minutos;

15.º — Os prémios são os seguintes:

a) — «Amaranto de oiro» — para a melhor poesia nacionalista. (O detentor do «Amaranto de oiro» será proclamado príncipe dos Poetas dos Jogos Florais de 1940);

b) — «Perpêtua de oiro» — para a melhor narrativa histórica;

c) — «Cravo de oiro» — para a melhor canção para canto e orquestra;

d) — «Violeta de oiro» — para o melhor soneto;

e) — «Rosa de oiro» — para o melhor conto;

f) — «Jasmim de oiro» — para a melhor poesia filosófica;

g) — «Papoila de oiro» — para a melhor canção para canto;

h) — «Malmequer de oiro» — para o melhor vilancête obrigado a mote;

i) — «Cravo de prata» — para a melhor quadra popular;

j) — «Rosa de prata» — para a melhor poesia infantil;

k) — «Violeta de prata» — para a melhor poesia lírica;

l) — «Perpétua de prata» — para a melhor palestra radiofónica.

16.º — Além dos prémios referidos haverá menções honrosas para cada um dos géneros em verso, prosa e composições musicais;

17.º — O programa dos Jogos Florais será publicado oportunamente;

18.º — As cerimónias a realizar serão radiofundidas pela E. N., em onda média e onda curta;

19.º — Além do Júri constituir-se-á uma Comissão executiva dos Jogos Florais;

20.º — Não poderão concorrer aos Jogos Florais:

a) — Os membros da Comissão Executiva

b) — Os membros do Júri

c) — Os funcionários da E. N.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1040.

Pela Comissão Executiva dos Jogos Florais,

Silva Tavares.

Quadras a musicar pelos concorrentes à canção — CANTO E PIANO

Caminho estreito de aldeia
Onde a gente não se ilude.
Nas ruas largas, às vezes,
E' que não cabe a virtude.

Julgaste que fiquei presa
e êsse julgar te enganou:
Se te dei minha riqueza,
minha pobreza não dou...

Contaste um segrêdo ao rio,
O rio levou-o ao mar;
Não tarda que a terra o saiba
Da núvem que anda no ar.

Teu coração, moleirinha,
Se um dia caír na mó,
Não se transforma em farinha:
— A pedra é que fica em pó.

Poesia a musicar pelos concorrentes à canção para canto e orquestra

MOTE

No tormento da Saüdade
encontrei consolação.

Meu amor:
Na Meia Hora
da Saüdade ouvi-te a voz!
Bendita seja a Emissora
que assim se lembra de nós!
De nós e de quantos mais
por ambição, que é vaidade,
procuram penas mortais
No tormento da Saüdade.

Quando embarquei, de entre mil
projectos um me tentava:
enriquecer no Brasil,
ganhando o que não ganhava.
Em vez de ganhar, perdi
e, em três anos de ilusão,
só hoje, porque te ouvi,
encontrei consolação!

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Guimarãis, chefe da 4.ª Secção, da Secretaria Judicial da mesma, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os crédores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução hipotecária que *Manuel Carvalho Salazar*, casado, proprietário, da freguesia de Vermil, desta comarca move contra João Rodrigues Pinto e mulher Maria de Oliveira, proprietários, do lugar de Pedominho, freguesia de Pedome, comarca de Famalicão, nos termos e para os efeitos do artigo 865 do Código do Processo Civil.

Guimarãis, 11 de Janeiro de 1940.

O Chefe da 4.ª Secção,

Manuel Estelita Vieira da Cruz.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu. 28

Tear Jacquard

Compra-se um tear Jacquard de 1200 agulhas e com pente de 1,m 50 aproximadamente, uma urdidura de tambôr e uma caneleira de 4 fusos, e em perfeito estado de conservação.

Manuel de Sousa Oliveira — Urgezes — Guimarãis ou em Braga na Rua 5 de Outubro, n.º 80. 2

Desenhos de Debuxo

Pessoa habilitada encarrega-se de ampliações de desenhos de debuxo, composição e todos os trabalhos manuais.

Falar na Rua Francisco Agra n.º 93 — Guimarãis. 25

DINHEIRO

EMPRESTAM-SE 12.000$00, por hipoteca sôbre prédios rústicos situados neste concelho.

Nesta Redacção se informa. 35

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

Protecção à Família

Continuam a ser recebidas na sede da Liga de Profilaxia os panistas da Anglo-Portuguese Telephone Company. Assim o Reverendíssimo Senhor Bispo de Pitane, D. Carlos de Sá Fragoso, depois de um preâmbulo que ao assunto não interessa, escreve:

«Quanto ao pedido de V. V. de lhes dar o meu humilde parecer sôbre os nobres esforços da Liga Portuguesa de Profilaxia Social em obter que seja levantada a injusta e injustificável proíbição de casamento às telefonistas da Anglo-Portuguese Telephone Company, não tenho a dizer, mas digo-o com muito prazer, senão que são dignos do maior elogio e de absoluta aprovação êsses esforços que a benemerente Liga Portuguesa de Profilaxia Social, vem fazendo para pôr termo a essa inqualificável proíbição, que é um tempo anti-cristã, anti-social e anti-nacional.

Praza a Deus que, muito em breve, tal proíbição seja definitivamente revogada.»

Outra bem eloqüente carta recebida é a do ex.mo sr. prof. dr. Bethencourt Ferreira, professor jubilado da Universidade do Pôrto, e sócio da Academia das Ciências, da qual se transcrevem os parágrafos essenciais:

«Não julgo que possam coexistir duas formas de pensar, pois não é legítimo à Companhia dos Telefones exigir o celibato às suas empregadas, como não se exige às professoras, nem às operárias fabricantes, nem a outras classes de empregadas permanentes.

«Tal exigência, pelo que representa de ilegítimo e de injusto e de repugnante excepção, não se compadece com os preceitos, os princípios, as normas de edificação social, que se fundamentam na família, como verdadeira célula elementar que cumpre respeitar e proteger.

«E' além de tudo imoral e atentatória dos direitos individuais e da família que o Estado defende e condiciona, com larga visão de bem-estar social.

«Nem existe pràticamente inconveniência no consórcio das empregadas telefonistas, como não existe noutras ocupações femininas, aliás absorventes de aturada circunspecção. Enfim, parece me que semelhante incongruência é deshumana e monstruosa, atentatória duma liberdade fundamental. Não creio viável a imposição da Companhia dos Telefones, que assim vai de encontro à Lei, à Moral, e ainda ao preceito religioso, sempre digno de respeito.»

Como se vê nìtidamente dos documentos transcritos, mais uma vez a Liga de Profilaxia interpretou bem o sentimento geral, pelo que esta sua nova campanha, como tantas anteriores, está destinada a pleno êxito.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarãis e pela terceira secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm éditos de 20 dias, citando os crédores desconhecidos do executado Candido Vieira, morador no «Casal da Riba», da freguesia de Rendufe, desta comarca, para no prazo de 10 dias, que se contam passados que sejam os dos éditos virem à Execução por custas e selos que o Meretissimo Agente do Ministério Publico move àquele executado deduzir os seus direitos.

Guimarãis, 17 de Janeiro de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luís Cândido Lopes. 30

MONTEPIO DE MOÇAMBIQUE

(Associação de Socorros Mútuos)

(2.ª publicação)

Anuncia-se que, perante a Comissão Administrativa dêste Montepio, o sócio pensionista n.º 478 MANUEL BRAZ TEIXEIRA, natural de GUIMARÃIS, roquere que lhe seja permitido deixar de estabelecer pensão de sobrevivência nos termos do art.º 175.º dos Estatutos aprovados por portaria n.º 3.705 de 22 de Março último, alegando não ter qualquer dos herdeiros habéis designados nos n.os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do art.º 46.º dos mesmos Estatutos (mulher divorciada, com direito a alimentos, filhos menores, filhas não casadas, netos orfãos de pai e os pais).

Correm éditos de sessenta dias, a contar da segunda e última publicação, a-fim de que, se houver alguém que se julgue com direito a impugnar o requerido venha deduzi lo no prazo indicado, findo o qual será resolvida definitivamente a pretensão.

Repartição de Sócios e Pensionistas do Montepio de Moçambique, em Lourenço Marques, 22 de Dezembro de 1939.

O Gerente,

27 *(E. de Medeiros.)*

DO CONCELHO

Vizela, 26.

Sepultou se há dias o sr. Joaquim Lopes, cujo entêrro teve uma larga concorrência.

O finado era aqui muito estimado pela sua bondade, e era um exemplar chefe de família. A esta, e em especial a seu filho, sr. Mário Lopes, a expressão do nosso muito pezar.

Dirigiu o funeral o bom amigo sr. José Luís de Almeida, que organizou vários turnos.

— Também há dias faleceu o sr. Júlio Cunha, desta vila. A seus irmãos, e em especial aos srs. Francisco e Arnaldo da Cunha, distribuidores do Correio nesta vila, os nossos sentimentos.

— E' no próximo domingo, 28 do corrente, que no Cine-Parque se exibe o assombroso filme em séries (12 episódios, 25 parte numa só noite) "O Torpedo Fantasma„ que aqui vai causar justa sensação e grande aprêço.

Não só porque êste filme é estreado nesta vila antes de ser exibido no Pôrto — por especial deferência da casa distribuidora "Filmes Luís Machado„ — como também porque já vem precedido do estrangeiro de fama assombrosa, é de esperar uma enchente de aficcionados.

— Parte dos assinantes do "Notícias de Guimarãis„ nesta vila, só recebem o seu jornal na 2.ª feira, quando, afinal, na Redacção do mesmo já fomos informados de que todos os jornais a esta vila destinados são entregues na estação telégrafo-postal daquela cidade, juntos, e a tempo de serem distribuídos nesta vila, aos domingos, na *única* distribuição que há.

Será possivel que a falta seja extinta — parta ela de onde partir?

— O tempo, agora, decorre de chuva, mas o frio já não é tão intenso como nos dias anteriores.

— Se para o início da próxima época balnear se encontrasse devidamente arranjado a paralelipípedos o ramal da estrada que do entroncamento parte para esta vila, que grande vantagem e melhoramento seria! — *C.*

Vida Associativa

Sindicato Nacional da Indústria Textil

Sob a presidência do Snr. Manuel Magalhães, reüniu, no dia 24 do corrente, pelas 18,3o horas, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga, com séde em Guimarãis.

Depois de lida a acta da sessão anterior, que foi aprovada, deu-se despacho a diverso expediente recebido, entre o qual, um oficio do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal, desta Cidade, comunicando, com imenso prazer, haver Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, pelo Fundo do Desemprêgo, subsidiado com 120.600$00, a cidade que foi berço de Portugal, cujo subsídio se destina aos melhoramentos a efectuar na Avenida dos Pombais.

O Presidente dêste Organismo Corporativo ao ter conhecimento de tão importante notícia, apressou-se a telegrafar àquêle ilustre titular, agradecendo-lhe, em seu nome e no dos respectivos associados aquela verba, aliás digna de registo, pois, Sua Ex.ª mostra nìtidamente o interesse que vem revelando por esta nobre e histórica Cidade.

Ainda o mesmo Presidente, propôs para que apenas fôssem beneficiados com os socorros os sócios que estejam na situação de desempregados e que tenham a seu cargo filhos superior a três e também que se encontrem em dia, no que diz respeito ao pagamento de cotas, perante o Organismo a que pertencem, cujo tempo seja indispensável para o recebimento dos socorros em questão.

Por último, foram aprovadas 6o inscrições de novos sócios.

Para Arte, Luz e Côr

FOTO-CINE

As fotografias e Reproduções para as próximas publicações do **Roteiro, Monografia e Inventário Artístico** desta cidade e concelho, foram feitas nos Atelieres da **FOTO-CINE.** A preferência dada a esta casa, deve-se à rapidez e perfeição como executa os delicados assuntos artísticos fotografados, etc.

Largo da Oliveira, 19-1.º — GUIMARÃIS

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

Piano, Esquentador, Mobília, etc.

VENDE-SE

1 piano vertical, armado em ferro;
1 esquentador "Vacuum„, com chuveiro, para quarto de banho;
1 aparelho de Rádio;
1 mobília de sala de visitas e diversos utensílios domésticos, tudo em bom estado de conservação.

Tratar na CENTRAL DAS MEIAS — Toural, 2. 2

UM NOVO MODÊLO DE FOGÃO

A **Casa das Soldaduras** de **M. FARIA,** convida todos os vimaranenses a visitarem a exposição do seu novo modêlo — **Fogão de 1940** — na CASA **PINTO & C.ª,** à Rua da República.

Este Fogão de classe, do Tipo F 6, é construído do melhor material, luxuoso e económico, dando um aquecimento rápido, podendo levar 75 litros de água a 27 graus, em 50 minutos!

Tal demonstração poder-se-á fazer na presença das pessoas interessadas.

O melhor rèclame da **Casa das Soldaduras** é a venda para a província, no ano findo, de 87 fogões!

M. FARIA agradece a todos os seus clientes e amigos e aos vimaranenses em geral, a sua visita à exposição do Fogão modêlo de 1940. 37

O NOTICIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por *Lusbel*

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Campionato Charadístico

Resultados do n.º 12 — 5.ª Série

Soluções

346) PROTERVO; 347) treno; 348) braça/o; 349) TINTOS/AS; 350) obriga/o; 351) VULTO/A; 352) vento-o; 353) corredoura; 354) maldita; 355) lépido-caipo; 356) piojota; 357) opacas; 358) visito; 359) caraça; 360) HONORA.

Quadro de distinção

N.os 346, 360, 349 e 351.

RELATÓRIO

Caro LUSBEL

Com a toga ainda vestida e imposta por si, termino, com êste, o cargo de que me investiu e que não sei se cumpri a contento; porém, procurei acertar.

Como os "réus„ são poucos, aqui fica exarado o meu parecer. Do n.º 12 considero "culpados„:

Em verso, 346;

Em prosa, 360, 349 e 351 (com indicação de 151).

Fica grato e sempre ao dispor, o Confrade Amigo

Pacatão.

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Alguém, Alvarinto, Castela, Conde, Dado, Diadema, Don Zé Franuli, E'dipo, Fidélio, Fosquinha, Haníbal, Já Mexe, Jorubasil, Josilcar, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Reibobi, Oraval, Rei Téxai, Romeu, Sabrigaita, Siulno e Tinobe

Totalistas.

Quadro de Mérito

Agnus Matutus, Bíscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Labita, Morenita, Rei Viola, Rotie, Vareira, X-8 e X-9, 14; A. L. C., Emecêpê, Etnop e Valis, 13; Dédia e Doralvas, 12.

Dos n.os 11 e 12: Olegna e Quim Mosquito, 20.

DIPLOMATAS

O autor do n.º 319, não teve dificuldade...

Charadismo

N.º 4 — 2.º Ano — 6.ª Série

406) **Charada**

Por que foi que te amei perdidamente,
num delírio *que* tudo avassalou? — 1
Por que foi que a ti tão loucamente
meu pobre coração se dedicou?

Por que foi que enternecidamente,
o meu amor por ti, se enraizou? — 1
Por que foi que enfeitiçadamente
o meu olhar de ti se enamorou?

Nem eu sei... gostei de ti, talvez,
porque o Destino o quiz, e de nós fêz
comparsas do amor, sua mercê...

Por que foi? *Não respondo...* Nem sei bem...
Gosta-se às vezes, meu amor, de alguém,
porque se gosta... sem saber porquê.

407) **Enigma**

(Ao inventor da "peça„ n.º 2...)

Arranje um termo difícil,
ponha-o de pernas ao ar,
quero vêr se a sua estrêla
depois o vem ajudar...

Vamos, troque o que juntou
sem a ponta desprezar,
pois até final não pode
um minuto descansar.

Como vê, caro Confrade
da linda e vélha Lisboa,
o termo familiar
da "peça„, é... *má pessoa.*

Biformes

408) Torna-se *nocivo,* todo aquele que *faz estragos* — 3

(Agradecendo ao autor do n.º 388 e oferecendo-lhe mais um para a colecção)

409) Sabe que no *planeta telescópico* foi descoberto um *metal simples, branco como a prata e combustível?* — 4

410) A *injúria* muita gente *perde.* — 3

411) A *aparência* nada diz de *inteligência.* — 2

Novíssimas

412) *Venho contente!?* Pudera, parti lhe a *cara!* — 2 2

413) Coração que *ilude* a própria *dôr,* dificilmente é *enganado.* — 4-1

414) Um *sinal* de *tristeza* é, fàcilmente, *reconhecido.* — 2-1

415) A *fôrça* tornará *um* homem *enérgico?* — 2-1

416) E' uma *virtude* sublime *praticar* a *caridade.* — 1-2

Sincopadas

417) Viver *só* do meu trabalho é tudo quanto tenho por *aspiração.* — 3-2

418) Deus como *bom julgador* que bem se *examine.* — 3-2

419) Escuta um *velho,* se queres saber a *história* da vida. — 3-2

420) Foi um *pequenito* quem trouxe o *volume.* — 3 2

As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 18 de Fevereiro.

Taça «Beneficência»

Mais inscrições:

Erbelo	n.os 53 e 54	2$00
Rei Viola	„ 55 a 57	3$00
Bíscaro	„ 58 e 59	2$00
Rotie	„ 60	1$00
Agnus Matutus	„ 61 a 63	3$00
Dropê	„ 64 „ 66	3$00
Copofónico	„ 67	1$00
Labita	„ 68 „ 72	5$00
Vareira	„ 73 „ 77	5$00
Transporte		52$50
Transporta		77$50

No próxime número publicaremos a charada a prémio.

Entre os solucionadores será sorteada a Taça "Beneficência„. Entram nêste concurso os já inscritos e quem nos enviar, pelo menos, *um escudo.* Receberá tantos números como de escudos enviar, ficando assim com mais probabilidades de ganhar o prémio.

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

"METRÓPOLE„
COMPANHIA DE SEGUROS
S. A. R. L.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Telefone 22594 — Telegramas «Metrópole»
Séde — Rua Aurea, 149 — LISBOA
Administrador Delegado — A. DE MELO SOUSA
Agente Geral no Pevidém — MANUEL DE CASTRO. 1